

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 17, O Exército da Salvação

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 17 sobre o Exército da Salvação.

Estamos na palestra número 8, A Teologia do Evangelicalismo no século XIX.

Então, o que aconteceu é, em certo sentido, certamente o centro geográfico da teologia da igreja e assim por diante mudou-se agora para a Inglaterra no século XIX com um movimento de alta igreja chamado Movimento de Oxford. E estamos meio que no meio de uma conversa sobre o Movimento de Oxford. E então estamos. Em segundo lugar, vamos falar sobre outro movimento, e isso requer um pouco de explicação, então explicarei isso quando chegarmos a ele e por que estamos fazendo isso.

Então, deixe-me voltar um pouco. Fizemos uma introdução ao Movimento de Oxford, e então demos o começo do Movimento de Oxford, e mencionamos três pessoas no começo do Movimento de Oxford. Agora, o último que mencionamos foi John Henry Newman, então você o anotou em suas anotações.

E então John Henry Newman, para encurtar a história, mas em 1833, ele começou a escrever uma coisa chamada Tracts for the Times, e esse é o topo da lista aqui, Tracts for the Times. Agora, esses folhetos não eram apenas folhetos que você distribui na esquina; esses folhetos eram teses básicas que ele estava escrevendo. E ele começou em 1833; ele era um padre anglicano, então ele começou a ver, ele começou a ver, ele começou a falar sobre a igreja anglicana e a necessidade de renovação e assim por diante.

E a segunda pequena frase aqui embaixo, naquela época em 1833, ele vê a, ele vê a igreja anglicana como a via media. Então, o que isso significa é, e se não o fizemos, acho que meio que mencionamos isso no final da aula, então falaremos sobre isso um pouco mais. O que isso significa é que ele via a igreja anglicana como o grande meio termo entre o protestantismo e o catolicismo romano.

É o caminho do meio. E bem em 1833, quando ele começa a escrever, ele acredita nisso sobre a igreja anglicana. Ela é e deveria ser o grande caminho do meio entre o protestantismo da Reforma e o catolicismo romano.

Deve ser capaz de meio que se encaixar, em certo sentido, no protestantismo e no catolicismo romano. E, a propósito, eu queria mencionar isso, mas esse movimento de Oxford do qual estamos falando também é chamado de movimento Tractarian

por causa dessas trilhas para a época. Então, se você anotar isso em suas anotações, eu agradeceria.

É um sinônimo para o movimento de Oxford. Então, esse movimento Tractarian ou o movimento de Oxford. Certo.

Então, ele vê isso como o grande meio termo. Agora, aqui está mais ou menos onde paramos no outro dia. Em 1841, quando ele estava fazendo o 90º Tracts para o Times, John Henry Newman decidiu que não via nada diferente do ensinamento da igreja católica romana e do ensinamento dos 39 artigos da igreja anglicana.

Em outras palavras, em 1841, ele vê a igreja anglicana como católica romana. E em 1841, o bispo de Oxford parou os Tracts for the Times porque o bispo de Oxford viu, para onde isso está indo? Esse movimento, esse movimento de Oxford está se movendo para o catolicismo romano. E nós não queremos isso.

Não era para ser assim inicialmente. Não queremos isso, mas é para onde parece estar indo. Então, ele parou os Tracts para o Times e o Bispo de Oxford proibiu a continuação dos Tracts.

Então, 1841 se tornou uma data seminal no movimento de Oxford. E a questão é: para onde o movimento de Oxford vai a partir daqui? Ele vai permanecer anglicano ou algumas pessoas vão se mudar para a igreja católica? O que vai acontecer? Certo, isso nos leva ao número três então, a mudança para a igreja católica romana, a mudança para a igreja católica romana, número três. Certo.

Bem, aí está o nome de John Henry Newman. Em 1845, John Henry Newman se tornou católico romano. Ele fez sua obediência a Roma em 1845.

Ele estava se movendo naquela direção, com certeza. Não há dúvidas sobre isso. Tracts for the Times demonstram isso.

Mas ele estava se movendo nessa direção. Mas agora ele decidiu que era hora de ser católico romano. E então, o que acontece pelo resto do tempo até sua morte em 1890 é que ele tem uma vida longa e plena como um líder católico romano dos ingleses, da igreja na Inglaterra, da igreja católica romana na Inglaterra.

E então, ele fez sua submissão a Roma lá. Certo, ele se tornou cardeal em 1879. Então, em 1879, ele se tornou cardeal.

Então, ele não é apenas um líder eclesiástico da igreja católica romana na Inglaterra, mas ele é um líder intelectual da igreja católica romana na Inglaterra também. Então, ele é um poderoso do século XIX, da segunda metade do século XIX, uma figura

poderosa no desenvolvimento da doutrina. No nosso caso, eclesiologia, não vimos nenhuma diferença entre a igreja anglicana e a igreja católica romana.

Agora, o que acontece é que depois que ele se torna católico romano, literalmente várias centenas de clérigos e leigos o seguem. Então, começando em meados da década de 1840, muitos clérigos e muitos leigos vão para a igreja católica romana. Então, não sabemos os nomes de todas essas pessoas, mas sabemos o nome de uma pessoa que se tornou extremamente influente, como Newman, e seu nome era Henry Edward Manning.

E você pode ver as datas, ele se sobrepõe a Newman, sabe, morre apenas alguns anos depois. No entanto, Henry Edward Manning foi a pessoa mais importante, em certo sentido, além de Newman, e uma das pessoas mais importantes a entrar para a Igreja Católica Romana. E ele realmente se tornou um cardeal antes de Newman se tornar um cardeal.

Ele se tornou cardeal em 1875. A razão pela qual Manning era tão importante é porque ele era um cardeal com uma grande preocupação com, o que deveríamos dizer? Ele era um cardeal com uma grande preocupação com os resultados da revolução industrial. Ele era um cardeal com uma grande preocupação com o trabalho da igreja nas cidades, com os pobres, com as classes trabalhadoras, porque a revolução industrial estava agora a todo vapor.

Ele estava muito preocupado com os pobres nas cidades, suas condições de vida, e assim por diante. Então, o Cardeal Manning tinha um grande coração, em certo sentido, para os pobres, e ele conheceria o Exército da Salvação, e falaremos sobre isso em uma parte posterior desta palestra. Então, ele foi certamente um dos mais importantes a entrar na Igreja Católica Romana.

Agora, nessa mudança para a Igreja Católica Romana, como resultado de toda essa mudança para o Catolicismo Romano, como resultado de tudo isso, há uma mudança no status da Igreja Católica Romana na Inglaterra. Até esse momento, a Igreja Católica Romana era vista como uma igreja missionária da Igreja Católica Romana. Ela era vista como um tipo de posto avançado missionário da Igreja Católica Romana.

Mas agora que tantos anglicanos se tornaram católicos romanos e ajudaram a estabelecer o catolicismo romano, a igreja católica romana estava totalmente estabelecida na Inglaterra. Então, uma hierarquia católica foi estabelecida na Inglaterra, e estava meio que por conta própria. Então, não via esse tipo de estabelecimento desde antes de Henrique VIII.

Lembre-se, foi Henrique VIII que, embora ele realmente fosse católico romano, trouxe algumas coisas protestantes para a Inglaterra, uma mistura. E falamos sobre

como isso foi e voltou entre protestantismo e catolicismo depois de Henrique VIII. Bem, agora a igreja está bem estabelecida.

Então, ok. Agora, devemos apenas ver a reação a tudo isso. Qual é a reação da igreja anglicana? E os anglicanos que permaneceram dentro da igreja? Bem, eles são liderados por um homem chamado Edward Pusey.

O nome dele vai aparecer eventualmente. Certo, aqui está ele, Edward Pusey. Ele ficou dentro da igreja anglicana.

Ele era um padre anglicano e permaneceu na igreja anglicana. O movimento que se desenvolveu sob Pusey e outros foi chamado de anglo-catolicismo. Desculpe, termos.

Era chamado de Anglo-catolicismo. Certo, Anglo-catolicismo. O movimento que se desenvolveu foi chamado de Anglo-catolicismo ou igreja Anglo-Católica.

Então, essas pessoas não tinham obediência a Roma. Elas ainda eram anglicanas, e permaneceram anglicanas e estabeleceram um tipo de partido ou grupo dentro da igreja anglicana chamada igreja anglo-católica. Certo.

Agora, aquela igreja anglo-católica sob Pusey, havia três tipos de marcas de identificação, eu só quero mencionar do anglo-catolicismo. Três coisas que meio que o identificavam. Eles não são católicos; eles são anglicanos, mas são anglo-católicos.

Certo, o número um certamente seria um enriquecimento da liturgia. A liturgia, no que diz respeito ao povo anglo-católico, a liturgia na igreja anglicana havia se tornado muito protestante. Faltava-lhe o tipo de grandeza do que eles imaginavam da igreja primitiva ou o que eles sabiam que era verdade com algumas igrejas católicas romanas que eles teriam frequentado.

Então, eles queriam uma renovação da liturgia. Eles queriam um, bem, a palavra que eu uso é um enriquecimento da liturgia. Agora, aqui nós, você sabe, isto é, o que vamos fazer com este enriquecimento da liturgia? Bem, vou esperar pelo terceiro, então farei a conexão.

Então, esse é o número um, o enriquecimento da liturgia. Número dois, ele quer uma nova ênfase na teologia, uma nova discussão em teologia, especialmente uma teologia da igreja, uma teologia do corpo de Cristo. Ele queria incorporar essa teologia na igreja primitiva, e queria ver o bem da teologia da igreja a partir da igreja católica.

Então, uma nova ênfase na teologia, um novo tipo de repensar a teologia. Agora, o número três é a coisa interessante que eu só quero mencionar. Vou ligar isso de volta, especialmente ao número um.

Os anglo-católicos estavam muito preocupados com os pobres, e construíram suas igrejas em, bem, hoje, nós as chamaríamos de cidades do interior, nas cidades industriais. E ainda assim, quando construíram suas igrejas ou quando reformaram suas igrejas nas cidades industriais, eles tinham essa liturgia muito forte. Agora, a questão é, isso parece uma coisa estranha que eles teriam igrejas com uma liturgia tão rica e estátuas e imagens e belas vestes para os padres e tudo mais, e ainda assim eles querem cuidar dos pobres? Isso parece meio fora de sincronia aqui? E a resposta deles foi não, não está fora de sincronia.

E por que não é? Porque quando pessoas pobres entram na igreja, elas deveriam ser capazes de entrar em um lugar de beleza. Elas deveriam ser capazes de entrar em um lugar onde suas mentes pudessem ser elevadas a Deus, Cristo e os santos, e elas deveriam ouvir bons sermões, e elas deveriam ver a beleza da igreja em si, a beleza da arquitetura, a beleza do serviço. Então, para elas, isso mostrava uma preocupação com os pobres, dando-lhes um ótimo lugar para adorar, porque suas vidas eram vidas tão difíceis, que elas viviam todos os dias.

Mas eles podem ter uma igreja que pode elevá-los acima de seu tipo cotidiano de pobreza e, por um tempo, pode levá-los aos estratos celestiais, em certo sentido. Então, os anglo-católicos, embora tivessem essa ênfase litúrgica muito forte, também se importavam com os pobres nas cidades industriais e estavam preocupados com os pobres nas cidades industriais, e assim por diante. Então, isso se torna significativo para eles.

Agora, eu gostaria de manter a reação da Igreja Anglicana; eu gostaria de atualizar isso por apenas um minuto. E é um artigo que eu mantive aqui, então, para encurtar a história do artigo. Eu estava em um avião em algum lugar, indo para algum lugar, eu não sei, isso foi em 1981, abençoe seus corações, isso é um pouco, 2001, um pouco antes do seu tempo quando eu estava voando naquele avião.

Então, ok, um pouco antes de você estar por aqui, ok? Então, eu estava no avião, e peguei uma revista Time, e vejam só, estava na seção de religião; era Today's Oxford Movement, um artigo sobre o Today's Oxford Movement. Eu disse, oh, isso vai ser ótimo. À esquerda está uma foto do Cardeal Newman; era assim que ele parecia.

Não acho que demos nenhuma foto do Cardeal Newman, mas era assim que o Cardeal Newman parecia com seu chapéu maneiro, pensei, de qualquer forma. Então, à direita está um sujeito que ajudou a moldar o Movimento Oxford de hoje porque nos anos 80, tivemos pessoas migrando do Anglicanismo para o Catolicismo Romano, e então houve outro Movimento Oxford nos anos 80. Então, estou lendo o artigo aqui.

Então eu vou para uma seção chamada Cerimônia. O real significado do New Oxford Movement é a atenção que ele atraiu para a reação do campus contra a ênfase do evangelicalismo na salvação pessoal e a negligência da tradição e autoridade da igreja. E então há uma citação aqui.

A citação é, entre aspas, evangelicalismo é eu sendo salvo, minha alma em Deus, e eu folheando o Novo Testamento, entre aspas, diz o professor de inglês Thomas Howard, um convertido ao anglo-catolicismo que leciona no Gordon College, uma escola evangélica fora de Boston. E então o citou mais abaixo também. As alegações da igreja romana, diz Howard, entre aspas, se apresentam como quase inevitáveis, tanto que eu seria uma dessas pessoas para quem a grande questão é se não sou moralmente obrigado a me tornar um católico romano, entre aspas.

Na verdade, é provavelmente apenas uma questão de tempo até que a maioria dos New Oxfordians terminem sua busca por um porto eclesiástico seguro e, como seu antepassado do século 19, Newman, ancorem em Roma. Então, aqui está citando Thomas Howard do Gordon College. Agora, todos vocês sabem onde fica o Gordon College, certo? Então, vocês estão familiarizados com o Gordon College.

Então, lá estava. Agora, eu conhecia Tom Howard. Tom Howard lecionava no departamento de inglês aqui em Gordon.

Ele é anglo-católico. Ele se tornou, ele foi criado, eu acho, no presbiterianismo, mas ele se tornou anglo-católico durante seu tempo em Gordon, mas ele ainda podia ensinar em Gordon porque nós temos que assinar uma declaração doutrinária todo ano, corpo docente em tempo integral, e ele podia assinar a declaração doutrinária. Mas no domingo de Páscoa, vejam só, de 1985, Tom Howard se tornou católico romano.

Ele fez sua obediência a Roma, e em vez de colocar Gordon em uma situação difícil em termos do que faremos agora, temos um professor que agora se tornou católico romano e provavelmente não pode assinar a declaração doutrinária. O que faremos? E Tom Howard poupou Gordon da angústia de tudo isso, e ele renunciou ao Gordon College. E ele ainda é. Ele é um bom católico romano.

Ocasionalmente, Tom deu palestras aqui. Talvez ele estivesse na capela, eu sei, alguns anos atrás. Ocasionalmente, ele dará palestras.

Você verá o nome dele e talvez a foto dele em uma palestra que ele está dando ou algo assim. Mas esse é o movimento de Oxford de hoje. Então, quando você fala sobre o movimento de Oxford, você não pode falar apenas sobre o que aconteceu no século XIX.

Você tem que falar sobre o que aconteceu no século XX, e de fato ainda está acontecendo, porque ainda há protestantes, principalmente anglicanos, embora não exclusivamente, mas ainda há protestantes que estão se tornando católicos romanos. E muitos protestantes muito interessantes se tornaram católicos romanos. Alguns anos atrás, o chefe do presidente da Evangelical Theological Society, cujo nome não consigo lembrar, se tornou católico romano.

Ele se tornou católico romano enquanto era presidente da Evangelical Theological Society, que é uma sociedade protestante. Então isso se tornou um pouco difícil. Tínhamos acabado de ter um dos nossos graduados mais famosos no Gordon College.

Ele estava aqui para o baile de boas-vindas para falar, Chris Smith. Ele leciona em Notre Dame, mas acabou de se tornar católico romano. Ele é graduado em Gordon.

Ele lecionou na faculdade de sociologia do Gordon College. E há pouco, talvez há um ano, ele se tornou católico romano. Então, há um movimento de Oxford por aí hoje, e não há dúvidas sobre isso.

Então, o movimento de Oxford. Agora, você tem alguma pergunta sobre isso? Você entende o que está acontecendo aqui na Inglaterra no século XIX? Esta foi uma época e tanto para o Evangelicalismo, e muitos desses Evangélicos estavam fazendo sua obediência a Roma. Alguma pergunta? Ok, vamos lá. Isso requer um pouco de explicação.

Mas se você olhar para B, o Exército da Salvação, eu quero fazer uma introdução. Eu quero falar sobre alguns líderes no movimento, e então eu quero falar sobre um pouco de teologia do Exército da Salvação. Ok, então só para introduzir isso.

Opa, desculpe. Deixe-me voltar só um minuto aqui. Só para fazer uma introdução aqui.

E tudo isso é uma questão de divulgação completa. Acho que isso é muito importante. Divulgação completa é importante.

O Exército da Salvação é uma igreja cristã, assim como uma instituição de caridade registrada. E eu sei que muitos americanos não percebem que é uma igreja cristã. Está na tradição protestante wesleyana.

E eu sou, na verdade, um membro dessa igreja. Essa é minha fidelidade denominacional ao Exército da Salvação. Eu sou um leigo no Exército da Salvação.

Meus pais eram ministros no Exército da Salvação, assim como meus avós. Agora, na América, quando você vai à sua igreja presbiteriana na manhã de domingo ou à sua

igreja metodista na manhã de domingo, minha esposa e eu vamos a uma igreja do Exército da Salvação na manhã de domingo. Agora, os americanos acham isso um pouco estranho porque os americanos não conhecem o Exército da Salvação como uma igreja.

Agora, felizmente, o Exército da Salvação está em 126 países. E felizmente, outros países nos reconhecem como uma igreja cristã que tem um alcance de caridade e assim por diante. Então, basicamente, é principalmente apenas na América que os americanos não fazem essa conexão.

Então, então, estamos lutando contra isso o tempo todo. Estamos tentando, você sabe, esclarecer isso para as pessoas o tempo todo, que é uma igreja cristã e uma instituição de caridade registrada. Ninguém nunca confunde instituições de caridade católicas como não sendo um ramo ou saindo do trabalho da Igreja Católica Romana.

Ninguém nunca causa essa confusão. Você sabe, eles percebem que as instituições de caridade católicas são parte do ministério, em certo sentido, da Igreja Católica Romana. Mas com o Exército da Salvação, infelizmente, eles não, eles não percebem isso.

Então, acho que isso é importante como introdução para que você entenda isso. Mas também é importante que eu jogue minha mão de forma justa para você e diga que estou falando sobre minha própria denominação e minha própria vida pessoal aqui. Então, não quero introduzir o Exército da Salvação para você.

Tenho interesse nisso, obviamente, mas não quero. Quero uma divulgação completa aqui. Então, acho que isso é importante. Agora, a título de introdução, no entanto, também direi em minha defesa, talvez, sobre falar sobre o Exército da Salvação, há um livro chamado, de Owen Chadwick, chamado *The Victorian Church*.

São dois volumes. É a obra definitiva sobre o cristianismo vitoriano. É, é o melhor.

Você, você, você não vai encontrar nada melhor do que isso. Se você está interessado no século 19 e interessado na Igreja Cristã Vitoriana, Owen Chadwick, um grande estudioso, Owen Chadwick disse que o Exército da Salvação foi uma das maiores expressões do evangelicalismo no século 19 na Igreja Vitoriana. Então, em seu livro, ele dá ao Exército da Salvação um lugar grande e privilegiado.

Então não é que eu tenha um bom tipo de autoridade. Estamos falando do Exército da Salvação quando tenho Owen Chadwick meio que me apoiando. Agora, a título de introdução, a razão pela qual estou trazendo o Exército da Salvação é que ele é uma contraparte perfeita para o Movimento de Oxford.

O Movimento de Oxford foi um movimento de igreja alta, movendo-se para o catolicismo e tudo o que isso significava em termos de liturgia e adoração e assim por diante. O Exército da Salvação é um movimento de igreja baixa, ministrando principalmente aos pobres na Inglaterra no século XIX, ministrando principalmente aos pobres. E em termos de vida da igreja, era basicamente metodista.

Então, é meio que o oposto exato do Movimento de Oxford. Então, o que tento fazer nesta palestra é tentar ver esses dois grupos, e então há muitos grupos no meio. Mas em termos de evangelicalismo no século 19, tento olhar para esses dois grupos e entender o que está acontecendo.

Então, isso é só uma introdução. Ficarei feliz em responder a quaisquer perguntas sobre isso. Então, falaremos sobre os líderes do movimento e um pouco de teologia. Mas você tem alguma pergunta sobre isso? Ficarei feliz em falar sobre minha própria vida, se você quiser, depois que passarmos por tudo, e como é frequentar uma igreja do Exército da Salvação.

Eu ficaria feliz em falar sobre isso. Além disso, isso me lembrou, só de olhar meu esboço aqui, da única coisa que eu queria perguntar: Alguém de vocês já foi a um culto em uma igreja anglo-católica por acaso? Alguém de vocês já foi a um culto em uma igreja anglo-católica? Há uma igreja anglo-católica em Boston. Na verdade, ela era a líder da tradição anglo-católica na América, e é chamada de Igreja do Advento.

Se você tiver uma chance, é bem na Charles Street. É bem na Beacon Hill. Se você tiver uma chance, você já foi lá? Você sabe onde estamos.

Você deveria ir à Igreja do Advento. Eu levo meus alunos cristãos americanos; não, não, é um seminário que eu ensino. Eu ensino um seminário de vez em quando sobre protestantes católicos ortodoxos, e nós vamos à Igreja do Advento porque é uma experiência fascinante.

Se você nunca foi a uma igreja anglo-católica, e é, são muitas, muitas marchas, você sabe, vestes e incenso como você nunca viu antes em toda a sua vida. Quer dizer, você está se afogando em incenso e muito. É muito católico, e é, há, às vezes há Ave-Marias .

Você acha que está em uma igreja católica. Não está. Você está em uma igreja anglo-católica.

Você está em uma igreja anglicana. Você acha que está em uma igreja católica, mas não está. Mas há Ave- Marias e Santas -Marias , e os padres usam essas lindas vestes e tudo mais.

É fascinante de ver. Se você nunca foi a uma tradição de igreja como essa, você deveria ir. É, é inacreditável.

Então, de qualquer forma, só para o seu próprio bem. Então, ok, isso é para dizer que antes, não. Ok, introdução.

Certo, agora, líderes do movimento. Quem liderou esse movimento chamado Exército da Salvação? Deixe-me mencionar alguns. Começaremos, é claro, com o nome mais conhecido, provavelmente do século XIX, William Booth, e essas são suas datas, 1829-1912.

Agora, William Booth foi criado, ele foi convertido, ele foi criado como anglicano, mas ele foi convertido ao metodismo, e ele realmente foi ordenado ao metodismo. Mas em 1865, ele encontrou um movimento no East End de Londres 1865. Ele estava tão preocupado com os pobres, os rejeitados e a miséria da vida no East End de Londres que ele fundou um movimento para ministrar a essas pessoas, e o movimento é chamado de Missão Cristã.

Então, William Booth é o fundador da Christian Mission de 1865. Tudo bem, e para encurtar a história, em 1878, essa Christian Mission evoluiu naturalmente para o Salvation Army 1878. William Booth é provavelmente o nome mais conhecido do século XIX.

Eu escrevi uma biografia de William Booth e escrevi uma biografia de sua esposa, Catherine; falaremos sobre ela. Então, eu tenho real interesse em, em William Booth, obviamente, e algum, algum conhecimento de William Booth, mas muito, muito interessante, essa evolução que ocorreu em sua própria vida. No entanto, foi por preocupação com os pobres e ministrando aos pobres que ele fundou a Missão Cristã, o Exército da Salvação.

Deixe-me mencionar sobre a fundação do Exército da Salvação. Isso foi algo muito britânico de se fazer porque no século 19, e ainda é verdade hoje, se você for para a Inglaterra hoje, quantos de vocês já foram para a Inglaterra? Vamos descobrir. Não.

Um. Ruth, você já esteve lá. Então, você provavelmente já esteve em Londres.

Certo. O resto de vocês irá algum dia, então, e um pouco mais adiante, outros lugares . Certo.

Bem, você saberia daquela cultura britânica, e especialmente era verdade no século XIX, que a cultura britânica, pessoas vestindo uniformes, pessoas tocando em bandas, bandas britânicas agora, não, não de ensino médio, bandas de ensino médio americanas, mas bandas britânicas, pessoas marchando nas ruas. Naquela cultura

britânica, tudo se encaixa. E então, a Salvação, o Exército da Salvação se tornou parte natural daquela cultura, e, e ainda é.

Seria, você sabe, então, ainda, ainda parte daquele mundo. Então, ok. Catherine Mumford era seu nome de solteira.

Catherine Mumford Booth, nascida no mesmo ano, mas falecida um pouco antes, morreu em 1890. Ela se tornou esposa de William Booth, e juntos, eles tiveram oito filhos. Eles adotaram, também adotaram uma criança, mas Catherine Mumford Booth. Agora, nós a mencionaremos mais tarde, também, porque ela estava muito envolvida, para mulheres no ministério.

Isso foi muito crítico para ela, e ela mesma entrou no ministério, e falaremos sobre isso um pouco mais tarde. De todos os seus filhos, o único que mencionarei é William Bramwell Booth. Ele era o filho mais velho deles, e sucedeu William Booth.

Quando William Booth morreu, ele sucedeu William Booth como general do Exército da Salvação. Só há um general. Só há um líder internacional.

Isso é verdade até hoje. E William Bramwell Booth sucedeu seu pai como o segundo general do Exército da Salvação. Ele morreu em 1929.

Você pode não reconhecer esse nome, William Bramwell. William Bramwell era um pregador de santidade muito famoso na Inglaterra, então eles deram ao filho mais velho o nome desse pregador de santidade, William Bramwell Booth, porque eles, William e Catherine, estavam nessa tradição de santidade, essa tradição de santidade metodista, então ele era importante. E só mais um nome aqui.

Este homem se torna importante. O nome dele é George Scott Railton, e você pode ver as datas dele lá. Resumindo, eu sou George Scott Railton. George Scott Railton estava treinando para ser um pregador metodista wesleyano.

Era isso que ele sentia que Deus o havia chamado para ser: um pregador metodista wesleyano. Era isso que ele estava treinando para ser. Então, em 1872, ele ouviu falar dessa coisa em Londres chamada missão cristã, e foi para Londres procurar William e Catherine Booth e essa missão cristã que eles estavam comandando.

Ele ficou muito impressionado com isso, então se juntou à missão cristã. Ele se tornou um dos líderes mais importantes na missão cristã, e então se tornou um dos líderes mais importantes quando a missão cristã se tornou o Exército da Salvação. George Scott Railton foi bem crítico.

Ele não começou o trabalho do Exército da Salvação nos Estados Unidos. Isso começou na Filadélfia antes, mas ele trouxe o trabalho do Exército da Salvação

formalmente para os Estados Unidos em 1880. Então, George Scott Railton é muito importante.

Uma pequena história engraçada, uma história estranha sobre George. Ele era um cara estranho, mas isso não tem nada a ver com nada, então espero que você não esteja tentando fazer nenhuma conexão entre o que é importante e o que não é. Isso não é importante, mas é apenas uma história engraçada.

Quando ele chegou a Londres, ele procurou os Booths e descobriu sobre essa missão cristã; ele ficou tão encantado. Ele disse, oh, vou me juntar a vocês. E William e Catherine, cuja casa já estava ocupada de qualquer maneira, disseram, ok, sabe, por que você não se muda conosco por duas ou três semanas? Isso lhe dará tempo para encontrar um apartamento e se estabelecer.

Então, ele fez isso. Ele se mudou com eles para encontrar um lugar para morar em Londres. E ele se mudou 11 anos depois.

Então, eles não perceberam que, uma vez que pediram para George vir, ele veio para ficar, e ficou com eles por 11 anos. E então ele finalmente encontrou um lugar, e você sabe, ele se casou e encontrou um lugar. Então esse é George.

Mas um sujeito muito interessante, George Scott Railton. Mas esses são alguns dos líderes do Exército da Salvação inicial. 1872.

A missão cristã foi formada em 1865. E, na verdade, para encurtar a história, William Booth escreveu um panfleto. E o panfleto era chamado How to Reach the Masses with the Gospel (Como Alcançar as Massas com o Evangelho).

E George Scott Railton, não sei onde ele encontrou esse panfleto. Ele não estava morando em Londres, mas ele pegou esse panfleto, How to Reach the Masses with the Gospel. Ele disse, oh, eu tenho que descobrir sobre esse cara, William Booth.

Então foi isso que o atraiu para Londres. E então ele conheceu os Booths, e ele amou a missão cristã, e ele se tornou um ministro. E então ele viveu com eles 11 anos e ajudou a fundar o Exército da Salvação e tudo mais.

Mas, de qualquer forma, foi em 1872 que ele se juntou a eles. Certo, então essa é parte da liderança. Agora, não sei se você reconheceria essas fotos de William à esquerda e Catherine à direita, mas são fotos muito populares de William e Catherine.

Então, você pode, elas podem parecer um pouco familiares para você. Então, para minha biografia de Catherine Booth, a imagem da direita foi a que usei. Usei outra para minha biografia de William Booth.

E os uniformes que eles usavam se tornaram bem típicos para os homens. Então, as mulheres com gorros e tudo se tornaram trajes de uniforme bem típicos do século XIX. Então, isso é um pouco sobre William e Catherine Booth.

Vamos dar uma olhada no número três, que é só um pouco da teologia do Exército da Salvação. E essa é uma teologia que meio que os marcou. E eu vou precisar desse terceiro para isso.

Vou colocar isso aqui, e então, vamos lá. Certo, um pouco da teologia. Eu escolhi quatro coisas que eram teologicamente significativas e, em certo sentido, ainda são hoje.

Então, ok, primeiro de tudo, a doutrina da santidade na tradição wesleyana. Já falamos sobre Wesley. Já falamos sobre sua doutrina de santificação ou amor perfeito, amar a Deus com todo seu coração, mente e alma, e amar seu próximo e a si mesmo.

Bem, essas pessoas eram wesleyanas. William e Catherine eram ambos wesleyanos. Eles foram criados em uma tradição wesleyana, em uma tradição de santidade.

E a santidade se tornou sua doutrina central. A santidade se tornou uma espécie de coração das doutrinas da missão cristã e depois do Exército da Salvação. Então, se você fosse, se você viesse, você sabe, se você fosse a uma igreja do Exército da Salvação hoje e entrasse, o que você veria primeiro, a primeira coisa que capturaria sua atenção provavelmente, bem, haveria um púlpito pregando, é claro, mas então haveria uma mesa e a mesa, um pouco mais baixa do que isso, mas a mesa diria santidade ao Senhor.

Então, haveria uma mesa de santidade, e isso capturaria sua atenção visual imediatamente, o púlpito, a mesa de santidade porque a doutrina da santidade é a doutrina central do Exército da Salvação. Então isso se tornou muito importante para eles e o que poderíamos dizer sobre isso. Número dois, número B, a doutrina das mulheres no ministério.

Bem, para encurtar a história, mas com relação à doutrina das mulheres no ministério, Catherine Booth estava convencida de que Deus chamou tanto mulheres quanto homens para o ministério. Ela estava convencida disso por uma série de textos, mas um deles era o grande texto do Livro de Joel que foi usado no Pentecostes: seus filhos e suas filhas profetizarão e assim por diante. Mas ela estava convencida de que as mulheres deveriam entrar no ministério.

Agora, ela estava convencida disso antes de ela mesma entrar no ministério público. Ela entrou no ministério público com a idade de 1860. Quando ela e seu marido, seu marido era um ministro metodista, ela entrou no ministério.

Ela começou a pregar em 1860, mas nunca foi ordenada por nenhuma denominação. Então, ela nunca recebeu ordenação. Ela era uma pregadora pública, mas nunca recebeu ordenação.

E então, curiosamente, quando o Exército da Salvação se tornou, quando a missão cristã se tornou o Exército da Salvação, ela nunca se tornou uma oficial do Exército da Salvação, ou usamos o termo oficial, que significa ministra. Ela nunca se tornou uma oficial do Exército da Salvação. Então, em certo sentido, tudo o que ela fez foi como leiga.

Então, mulheres no ministério se tornaram muito importantes. Se você avançar para hoje, o Exército da Salvação é a maior denominação na história da igreja a ordenar mulheres no ministério per capita. Agora é uma denominação pequena.

É uma denominação de apenas cerca de 3 milhões. Então, não é uma denominação grande, não como a Igreja Católica Romana, que tem um bilhão de pessoas.

Pequena denominação. Mas per capita, por tamanho da denominação, há mais mulheres na denominação do que nunca houve em qualquer denominação na história da cristandade. E só para dar um exemplo de quão importante isso é, e posso usar dois com os quais estou familiarizado, mas só para dar um exemplo de quão importante isso é, no Exército da Salvação, se um, se ambos, tanto o marido quanto a esposa têm que ser ordenados ao ministério cristão.

Então, se um marido quer ser ordenado, a esposa também tem que ser ordenada ao ministério. Se uma mulher quer ser ordenada, seu marido tem que ser ordenado ao ministério. E em nossa igreja, onde vamos, anos atrás, havia um casal lá, ele estava estudando em Princeton para ser um ministro presbiteriano, o que era muito interessante.

Mas ele foi enviado para seu treinamento de campo em Mahwah, Nova Jersey, para o Exército da Salvação, que ele nunca tinha conhecido antes. Havia uma mulher solteira lá que era uma ministra ordenada do Exército da Salvação. E ele a conheceu, e eles se apaixonaram.

Então, ele decidiu que queria se juntar ao Exército da Salvação, mas não podia se casar com ela até passar pelo processo de ordenação e finalmente ser ordenado, porque ambos tinham que ser ordenados ao ministério. Então ele foi. Nós terminamos em Princeton, e então ele foi e foi ordenado com o Exército da Salvação, e então eles se casaram. Eles serviram em nossa igreja por 10 anos como ministros.

E suas duas filhas são formadas pela Gordon College. Lauren, Lauren Ashberschlager , Lauren e Sharon Ashberschlager . Não sei se você as tinha por alguma coisa, Ted, ou não, mas duas de suas filhas vieram para cá, para Gordon.

Então, quando você entra em uma igreja do Exército da Salvação hoje, é tão provável que você veja um marido e uma esposa fazendo o serviço quanto você veio à minha igreja. E pode ser o marido pregando, e pode ser a esposa pregando. Ambos são ordenados ao ministério cristão por causa dessa crença em mulheres no ministério e o que chamamos de ministério compartilhado; isto é, o marido e a esposa compartilham o ministério da igreja.

Então, então a coisa da ordenação é realmente importante. Número três, ou C, é a doutrina da vida sacramental, a doutrina da vida sacramental. Resumindo a história aqui, e aqui, aqui está o exato, não poderia ser um oposto mais exato ao movimento de Oxford ou ao movimento anglo-católico, o exato oposto agora.

O Exército da Salvação, junto com os Quakers, não pratica a Ceia do Senhor ou o batismo. Então, eles, nós, nós não praticamos. Não somos não sacramentais porque acreditamos que Cristo é o único sacramento verdadeiro, o único sinal visível verdadeiro da graça invisível de Deus.

Então, nunca dizemos que não somos sacramentais. Nunca diríamos isso. Não somos praticantes, mas não somos sacram , não somos sacramentais.

Mas acreditamos que toda a vida é sacramental. Acreditamos que toda a vida é um sinal visível da graça invisível de Deus. Então, na vida sacramental, toda refeição comum pode ser uma refeição sacramental.

Pode ser uma refeição na qual você se lembra da presença de Cristo em sua vida e assim por diante. Então, então a, a, a doutrina da vida sacramental é muito importante. Então, em vez de enfatizar um batismo nas águas, uh, o Exército da Salvação enfatiza o batismo do Espírito Santo.

Em vez de enfatizar uma Eucaristia ou comunhão ou Ceia do Senhor, o Exército da Salvação enfatiza que toda refeição comum pode ser sacramental. De fato, todo ato que você faz na vida pode ser sacramental se for pela graça de Deus. Então, a vida sacramental é muito importante.

Então, ok. E o número D é serviço aos pobres. E talvez seja por isso que você conhece o Exército da Salvação mais, hum, mais.

Resumindo a história, William Booth escreveu seu famoso livro *In Darkest England and the Way Out* em 1890. E naquela época, o Exército da Salvação estava

convencido de que o maior serviço que você pode fazer a Deus é servir aos pobres. E, hum, acima do Senhor seu Deus, com todo seu coração, mente, alma, amor, seu próximo como a si mesmo, quem é seu próximo, seu próximo é o mais pobre entre vocês.

E então, ele escreveu *Darkest England and the Way Out* em 1890 para arrecadar dinheiro, na verdade. Não foi, e isso não foi escrito para salvacionistas. Isso foi escrito para arrecadar dinheiro do público britânico, para arrecadar dinheiro para apoiar o ministério social do Exército da Salvação.

Então o que você vê do ministério social do Exército da Salvação, talvez em termos de cuidar dos desabrigados, alimentar as pessoas na época do Natal, hum, hum, ter lares para, para ter lares para crianças adotadas que precisam ser adotadas, ou costumavam ser chamados de lares para mães solteiras. Hum, hum, então ministrar dessa forma, ou ministrar para vítimas de AIDS, lares para vítimas de AIDS, e assim por diante. Então, o que você vê do ministério do Exército da Salvação surgiu de, hum, uh, In *Darkest England* e *The Way Out* em termos de um ministério social organizado.

Então, se você dirigir pela Rota 1, verá um brechó do Exército da Salvação, provavelmente, na verdade, fica perto do Hilltop Restaurant, que fechou, hum, no domingo à noite. Mas você consegue imaginar o brechó do Exército da Salvação? É um brechó bem grande dirigindo pela Rota 1. Fica em Saugus, na verdade. Então, o que o público vê é um brechó.

O que o público não percebe é que o brechó está lá para dar suporte ao ministério de provavelmente cerca de algumas centenas de homens que vivem para trás, uh, e que estão no álcool ou nas drogas. E, hum, e o brechó dá suporte ao ministério para esses homens. E há, há uma capela maravilhosa lá atrás.

Há dormitórios lá atrás. Há, há, é claro, refeitórios lá atrás e assim por diante. Mas é um ministério para homens que estão envolvidos em abuso de drogas ou álcool.

Então, esses homens, como parte do tratamento, trabalharão em lojas e assim por diante. Mas, hum, então você, você estaria familiarizado com isso, provavelmente esse ministério. E esse é um dos muitos ministérios que o Exército tem.

Hum, mas o serviço aos pobres, hum, é, é interessante. Ah, eu, eu não posso. Certo.

Vou apenas mencionar isso, mas serviço aos pobres, que às vezes os pobres entre nós são pessoas realmente muito ricas. Então, para encurtar a história, eu tinha um amigo, um ministro oficial do Exército da Salvação; ele e sua esposa estavam trabalhando em Oakland, Califórnia, e anos atrás, houve incêndios tremendos nas colinas de Oakland, mas eram incêndios de, hum, mansões enormes ali, que estavam

lá em cima. Quer dizer, não eram apenas, não eram incêndios dentro da cidade ou algo assim, mansões enormes, pessoas muito ricas morando lá em cima.

Bem, uma das coisas que o Exército da Salvação faz é ir, nós vamos, e ministrar às pessoas que estão em situações de desastre com comida e roupas, moradia, abrigos e tudo mais. E então, meu amigo e sua esposa, hum, foram lá, uh, com outros trabalhadores do Exército da Salvação, uh, até os, até os locais de incêndio, lugares que estavam sendo queimados e assim por diante com os bombeiros. Eles foram lá e montaram seus cantis e comida e assim por diante.

Bem, essas pessoas que perderam tudo, em certo sentido, eram pobres, sabe, hum, em certo sentido, para meus amigos, eram as mais pobres entre nós, porque mesmo tendo sido pessoas muito, muito ricas, elas saíram de suas casas e não tinham, elas literalmente não tinham nada, e foram para os braços do Exército da Salvação. O Exército da Salvação estava lá para ajudá-las em seus momentos de grande aflição. Então, serviço aos pobres nem sempre significa serviço às pessoas que não têm dinheiro ou não, hum, mas é serviço às pessoas que estão em situações em que há grande pobreza, hum, em suas próprias vidas.

E poderiam ser os pobres, hum, pessoas nas cidades do interior, ou poderiam ser os pobres que perderam tudo e precisam ser ministrados por alguém. E então, hum, então foi muito bom porque na cidade de Oakland, hum, depois de tudo isso, todas essas pessoas deram um grande, hum, jantar de reconhecimento para o Exército da Salvação e agradeceram ao Exército da Salvação por ajudá-los em seu momento de necessidade. Então, foi muito bom.

Então, hum, ok. O Exército da Salvação é o oposto do Movimento de Oxford. Se você está procurando por um movimento de igreja alta e um movimento de igreja baixa, hum, você encontra no Movimento de Oxford e no Exército da Salvação.

E você encontra tudo no meio, mas este não é um curso no século XIX. Então, nós temos. Vamos continuar aqui.

Certo. Há alguma pergunta sobre o Exército da Salvação que eu possa responder ou sobre o Movimento de Oxford? Você tem alguma pergunta sobre esses dois movimentos no século XIX que você acha que eu poderia ajudar? Eu poderia lhe contar muito mais do que você quer saber, hum, com minha biografia de William, minha biografia de Catherine, e assim por diante. Então, eu posso lhe contar muito mais do que você gostaria de saber, mas qualquer coisa que chame sua atenção.

Certo. Vou parar aqui porque tenho alguns anúncios a fazer, e não vamos começar outra palestra. Então, a propósito, vamos passar para a palestra nove, que é a teologia da Igreja Católica Romana no século XIX.

Então isso vai ser, hum, isso vai ser uma coisa importante para a próxima palestra.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente.
Esta é a sessão 17 sobre o Exército da Salvação.